Plano de Atividades e Orçamento

2016

FEDERAÇÃO de UTILIDADE PÚBLICA DESPORTIVA

Tutela: Alpinismo; Autocaravanismo; Campismo; Canyoning; Caravanismo; Escalada; Esqui-Montanhismo; Montanhismo; Pedestrianismo; Skyrunning.

Fundada em 1945

FCMP - Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Av. Coronel Eduardo Galhardo, 24 D
1199-007 Lisboa
www.fcmportugal.com
geral@fcmportugal.com

Sumário

Introdução 3
Juventude 9
Modalidades 11
Alpinismo 15
Autocaravanismo 17
Campismo e Caravanismo 19
Canyoning 21
Escalada 23
Esqui-Montanhismo 27
Montanhismo 29
Pedestrianismo 31
SkyRunning 33
Percursos Pedestres 35
Centro de Formação 39
Internacional 41
Orçamento 45
Parecer do Conselho Fiscal 49

INTRODUÇÃO

Introdução

Ao apresentarmos, pela terceira vez, o nosso **Plano de Atividades** e o respetivo **Orçamento**, fazemo-lo conscientes de que estamos a preparar a última e derradeira etapa do mandato que termina no final de 2016. Nem por isso deixamos de ter presente o quadro económico do país, num período de incerteza em que ainda não se vislumbra com clareza como será a governação do País nos próximos meses.

A situação económica aguarda que se manifestem na vida das pessoas as anunciadas melhorias para o orçamento das famílias que tarda em chegar. Se é verdade que os sacrifícios a que fomos forçados fizeram os seus efeitos então é chegado o momento de esperar o gradual retorno que nos foi anunciado. Os seus efeitos, que se esperam positivos, deverão induzir uma nova dinâmica tanto na vida associativa, como em outros setores sociais que vivem do esforço de todos.

Sendo certo que o Movimento Associativo é parte integrante da estrutura social do País, é bom lembrar que as federações desportivas passam ainda por momentos muito difíceis. Escrevemo-lo o ano passado e sublinhamo-lo agora. Apesar disso, cumpre-nos reconhecer o esforço titânico que o desporto vem fazendo para prosseguir as suas tarefas com grande sacrifício dos seus protagonistas mas com igual entusiasmo.

Continuamos a acreditar no futuro e, sobretudo, acreditamos na energia criadora de tantos e tão ilustres dirigentes desportivos que, na adversidade, não viram a cara à mesma e prosseguem com afinco as tarefas que lhes foram confiadas pelos seus associados e praticantes.

Quanto às Autarquias, cabe-nos deixar aqui um gesto de gratidão pela perseverante presença, junto das coletividades locais, com os apoios possíveis. Não será demais registar essa presença amiga e atenta emprestando a sua energia que é também um grande estímulo ao dia a dia dos clubes sediados no seu território.

Apraz-nos também testemunhar a capacidade de reação do Movimento Associativo às contrariedades que está patente na vontade que as comunidades locais vêm demonstrando ao encontrar novas formas de associativismo desportivo, algumas das quais temos o privilégio de acolher no nosso seio.

Esta dimensão associativa assume particular importância no presente e dá-nos confiança no futuro. Arrumada a casa, lançando novas regras de funcionamento e agilizando procedimentos, importa agora, encarar o futuro com prudência e bom senso mas igualmente com muita ambição e renovada energia.

Não podemos ser acusados de alguns gestos mais ousados pois, enfrentamos o futuro com passos seguros em busca da sustentabilidade que teima em ameaçar o presente. Em traços gerais podemos adiantar que caminhamos ao encontro do futuro com confiança. Às decisões assumidas no quadro do licenciamento desportivo outras se seguirão pois este é o caminho mais seguro da sustentabilidade.

Prosseguimos uma política para atrair os jovens ao nosso seio e por isso, reafirmamos a parceria com o Instituto Português da Juventude e do Desporto, para a promoção da Licença Desportiva para jovens, em conjunto com o Cartão Jovem;

Igualmente, para os que viajam, manteremos o pacote económico com a Licença Desportiva em conjunto com o Carnet Internacional de Campismo (CCI);

Após estes três anos de experiência, conhecedores dos dossiers, menos expostos a surpresas que ainda este ano se revelaram, consideramos que é agora possível fazer uma leitura mais objetiva da nossa atividade e, nessa medida, acreditamos que estamos em condições de construir um orçamento mais realista e adequado às necessidades do nosso dia-a-dia.

Não queremos deixar de recordar que para o exercício de 2016, no âmbito da nossa ação a nível internacional, empreendemos compromissos mais ousados procurando dar corpo a uma série de atividades que marcarão o nosso envolvimento crescente também neste domínio.

Como também temos vindo a afirmá-lo, 2016 marcará o arranque da nossa atividade formativa, nas várias dimensões e necessidades para o enquadramento dos desportos que tutelamos.

Por todas estas razões esperamos uma resposta forte das nossas associadas não só relativamente ao calendário das atividades mas, principalmente, na dinâmica desportiva mobilizando a participação de todos nas atividades programadas e que, por certo, garantirão respostas adequadas às mais variadas opções dos praticantes.

Estamos pois, perante um orçamento de contenção que não nos permite ainda a folga necessária para ir ao encontro das legítimas expectativas dos nossos dedicados profissionais e sentimo-nos muito penalizados por isso.

CONSELHOS REGIONAIS

Para concretizarmos a desejável cooperação de proximidade com as nossas filiadas, no próximo exercício, os Conselhos Regionais vão evidenciar a essência da sua consagração estatutária, isto é, promoverão uma dinâmica aproximação, pelos meios que estiverem ao seu alcance, no sentido de promover uma maior eficácia das atividades a desenvolver na sua esfera de ação territorial.

Concretizaremos com o cumprimento do Calendário Nacional a ambição de chegarmos a todos os distritos apoiando as atividades que os Clubes.

PARQUES DE CAMPISMO DE GESTÃO DIRETA

Com o novo regime de ocupação já a funcionar em pleno, que induzirá um novo equilíbrio financeiro à gestão da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, prosseguirá esse esforço visando atingir a sustentabilidade dos Parques de Campismo, procurando-

se ao mesmo tempo aperfeiçoar a sua prestação de serviços no sentido de garantir um maior conforto para os seus utilizadores.

Esse esforço de contenção prosseguirá relativamente aos parques onde ainda não se conseguiu obter o equilíbrio financeiro, mantendo-se apenas as manutenções obrigatórias, indispensáveis à segurança de pessoas e bens, em cada parque.

ÁREA FINANCEIRA

Paralelamente com a melhoria do resultado previsto para 2015, face ao que foi orçamentado, também para 2016 são propostos valores conducentes a um resultado líquido positivo. O valor apurado e proposto é de apenas 3.685,42€.

Apesar da FCMP se enquadrar num sector não lucrativo, tal não justifica de todo que não projete e apresente lucros. Muito pelo contrário estes aumentos positivos são necessários para a renovação do investimento e desenvolvimento das atividades tuteladas e para garantia estrutural e jurídica da mesma.

Nos últimos anos, face aos condicionalismos impostos por uma conjuntura nacional desfavorável e igualmente por uma apatia própria do nosso Movimento foram obtidos resultados negativos, que a manterem-se conduzirá certamente a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal à rotura, não sendo possível a sua sobrevivência e continuidade dentro de uma estrutura deficitária que não servirá de todo às necessidades das Filiadas e dos seus federados.

Apesar de não existirem garantias da melhoria das condições financeiras e conjunturais do País para 2016, a direção irá continuar a fazer todos os esforços para manter a continuidade da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, propondo-se por isso otimizar a sua gestão, implementando medidas de crescimento das receitas e por outro lado controlando o volume das despesas, essencialmente nos fornecimentos e serviços externos, na devida necessidade dos mesmos.

As fidelizações dos Parques serão otimizadas e publicitadas, com o objetivo de os tornar mais rentáveis e por isso mais sustentáveis, retirando da estrutura associativa o peso financeiro da sua gestão, principalmente dos custos fixos dos mesmos. Espera-se, por isso, um aumento de receitas por esta via.

No campo associativo é necessário continuar a implementar uma política de crescimento da Licença Desportiva. Ela é a base principal das receitas da Federação, mas está, e bem, condicionada pela participação das Filiadas, quer na sua emissão quer na sua renovação, pelo que não caberá somente à FCMP a responsabilidade do aumento das suas receitas, mas igualmente ao empenho de todo o Movimento. Nesta área procuraremos celebrar novas parcerias com vista tornar numa necessidade e utilidade a sua obtenção, dando-lhe uma imagem real de mais-valia, como é exemplo a obtenção gratuita da sua revalidação através dos pontos da *"BP",* entre outras a desenvolver.

Continuaremos a promover a oferta de seguros aos praticantes e atletas, de que é exemplo o sucesso já alcançado com o seguro do Material Campista, esperando-se a sua consolidação e um aumento dos seus proveitos.

O alargamento das negociações com outras entidades para além do Instituto Português do Desporto e Juventude, nomeadamente com o poder local, permitirá em 2016, continuar a beneficiar da contratualização de subsídios e de contratos-programa que serão aplicados no desenvolvimento e recuperação ou renovação das estruturas desportivas ao serviço de todo o Movimento.

Quanto aos rendimentos financeiros, não será necessária grande explicação para a quebra acentuada do seu valor. As taxas de juros praticadas concertadamente pela generalidade dos bancos torna o valor dos juros e rendimentos similares praticamente insignificantes, aliás é público que nesta área, os bancos conseguiram inverter a função tradicional da poupança, passando hoje a pagar-se pela manutenção e guarda das contas ao invés de se obter rendimento das mesmas.

Na rubrica dos custos com o pessoal, está incrementado um aumento de pouco mais de 2,6% face ao orçamentado para o corrente ano, mas que não se afasta do previsto para o final do exercício, que tem como justificação a contratação de estagiários ao abrigo dos programas subsidiados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, pelo que os custos adicionados serão compensados por via dos subsídios a obter.

A conta de imparidades será reforçada, contribuindo para uma depreciação dos resultados, face à manutenção das dívidas das Filiadas, sendo nesta situação necessário, contudo indesejável, tomar medidas de controlo e penalização sobre as Filiadas não cumpridoras.

A dedução dos gastos não financeiros das depreciações e amortizações e das imparidades previstas para 2016 ao valor do resultado líquido estimado, permite garantir o equilíbrio financeiro orçamental da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, podendo assim desenvolver as atividades propostas e prosseguir a sua atividade em prol do Movimento Campista e Montanheiro.

A DIREÇÃO

Presidente
João Queiroz

Vice-presidentes
Carlos Teixeira
Paulo Sousa
Bárbara Brandão
Jaime Santana

JUVENTUDE

Juventude

Assumimos, mais uma vez, uma aposta na **Juventude**, campista e montanheira, porque acreditamos na sua irreverência e na sua energia criadora.

Para o ano de 2016, assume-se, mais uma vez, o disposto no documento estratégico da **Comissão de Jovens**, onde se menciona, com clareza, as áreas de ação em que se propõe atuar. Acresce que esse programa se estabelece num quadro de atividades dinâmicas e ressalva que o seu enquadramento se fará sem prejuízo de outras iniciativas consideradas estratégicas, oportunas e exequíveis.

Objetivos:
Mobilizar a juventude para a participação nos **Acampamentos Desportivos**;

Representar Portugal nos Acampamentos Internacionais e respetivas Comissões, direcionados à juventude, promovidos pela FICC;

Organizar um "**Acampamento Pais e Filhos**" dentro do âmbito do projeto Bota 26;

Estimular os jovens para a prática das modalidades de montanha, criando condições para a divulgação e experimentação, nas suas várias disciplinas;

Realizar "**Atividades de Verão**" através da criação de momentos de entretenimento para os campistas mais jovens que se encontram nos Parques de Campismo de gestão direta, com vista criar nas crianças e jovens uma cultura campista, desenvolver competências pessoais, e promover, duma forma pedagógica, uma consciência ambiental e social;

Estimular a criação de condições de pagamento e utilização especiais que incentivem os jovens a investir na Formação Técnica nas várias modalidades tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, bem como a participar nos eventos campistas e montanheiros incluídos no Calendário Nacional de Atividades;

Promover um encontro com **Atividades de Montanha** para a **juventude** federada, com ou sem experiência de montanha;

Dar continuidade ao projeto de comunicação contínua que inclui a manutenção de conteúdos atualizados na página da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, no Facebook oficial da Comissão de Jovens.

Promover a **Licença Desportiva para Jovens** em conjunto com o **Cartão Jovem**.

MODALIDADES

Modalidades

A concretização da linha condutora e a continuação do projeto estratégico do desenvolvimento das modalidades desportivas tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) – Utilidade Pública e Desportiva foi, e é, um desiderato considerado essencial, quer na área do Campismo *s.l.* (Autocaravanismo, Campismo e Caravanismo), quer na área dos Desportos de Montanha (Alpinismo, *Canyoning*, Escalada, Esqui-Montanhismo, Montanhismo, Pedestrianismo e Skyrunning), tal como de atividades transversais a estas como a implementação de Percursos Pedestres ou a instalação de aparelhos com base nas Manobras de Corda. É, neste pressuposto e na sequência da estratégia aludida, que se destaca um conjunto de objetivos programáticos gerais para 2016.

De entre as metas definidas para o próximo ano, transversais a diversas modalidades, destacam-se:

Promover a criação de Grupos de Trabalho e/ou Comissões Técnicas, integrando Quadros Técnicos e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito, exteriores ao Movimento Associativo, para estudar soluções de desenvolvimento das modalidades tuteladas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal designadamente no que concerne à elaboração de conteúdos pedagógicos para os Cursos de Treinadores de Desporto;

Prosseguir a realização de iniciativas de divulgação e de promoção da ética desportiva e ambiental, mormente no que concerne à antidopagem e à conservação da natureza;

Prosseguir a continuação de iniciativas no âmbito do “Desporto para Todos” e o seu incremento, designadamente no âmbito do Pedestrianismo e da Escalada Desportiva em Estruturas Artificiais de Escalada, *indoor* e *outdoor*;

Criar condições para uma prática desportiva regular, dando maior enfoque às iniciativas das Filiadas, designadamente na vertente competitiva, sob a égide de um enquadramento técnico qualificado por via de uma formação sólida, consciente e responsável;

Valorizar a prática do denominado “Campismo Desportivo” (*i.e.* campismo volante/pedestre ou de montanha em tenda) como disciplina nuclear dos desportos de montanha, nomeadamente no âmbito do Alpinismo, do Montanhismo e do Pedestrianismo;

Promover a criação de um grupo de trabalho no que concerne ao acesso à natureza e à conservação da Natureza, nomeadamente em ambientes de montanha, e encetar uma plataforma de diálogo com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) tendo em vista a promoção de um acesso sustentável das Filiadas e dos Atletas/Praticantes às Áreas Protegidas e igualmente a concertação de propostas de revisão da legislação existente, bastante prejudicial à prática associativa dos Desportos de Montanha;

Considerar o Dia Internacional da Montanha (11 de dezembro) como um importante marco que deve ser devidamente assinalado e comemorado através da realização de iniciativas apropriadas e que promovam a conservação/preservação dos ambientes de montanha e a valorização das condições de vida das populações aí residentes.

ALPINISMO

Alpinismo

O Alpinismo é um **Desporto de Montanha** com um notório défice de desenvolvimento, nos últimos anos, sendo premente desenvolver esforços com vista à sua dinamização e adequada implementação a nível nacional. Sendo certo que o país não dispõe de altas-montanhas, o que constitui um inegável óbice à sua prática, também é um facto que existem condições invernais em alguns maciços montanhosos da geografia nacional onde se poderão e deverão desenvolver diversas iniciativas nesse âmbito, designadamente na Serra da Estrela.

Os objetivos na área do Alpinismo, para 2016, são:

Organizar um Estágio Invernal de Quadros Técnicos da Escola Nacional de Montanhismo na Serra da Estrela, entre outras iniciativas no âmbito da formação contínua, designadamente *workshops* e palestras;

Levar a cabo uma iniciativa de âmbito nacional que funcione como catalisadora da concretização de atividades de Alpinismo, no país e no estrangeiro, e que seja motivadora e promotora da realização de atividades inovadoras e/ou de alto nível.

AUTOCARAVANISMO

Autocaravanismo

De acordo com a estratégia global da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e adequado ao **Movimento Autocaravanista**, foi elaborado um plano de trabalho para o benefício do nosso Movimento.

Reuniões da **Comissão de Autocaravanismo** (C.A.)

As reuniões da Comissão de Autocaravanismo (C.A.) de caráter regulamentar terão lugar nos meses de janeiro, maio e outubro;

As reuniões da Comissão Executiva da Comissão de Autocaravanismo, terão lugar nos meses de janeiro, maio e outubro, que reunirá precedendo a reunião da C.A.;

Com vista a promover a revisão da legislação reguladora da atividade do Autocaravanismo o Grupo de trabalho, vai continuar em funções;

Na sequência do Colóquio realizado em 2015 prossegue, com alguns êxitos , a ronda de contactos institucionais que foi definido;

Encontros Regionais (4) de Autocaravanas;

Contactos, e reuniões com Comissões de Autocaravanistas Espanhóis ;

Reunião com a Associação de Municípios de Portugal;

Dinamização ao Rally FICC a realizar em Portugal;

Participação em Acampamentos e Encontros organizados pelas Filiadas.

CAMPISMO E CARAVANISMO

Campismo e Caravanismo

O Campismo continua a ser o **alicerce da sua grandeza e excelência**, empreendida pela nossa Federação. Alguns dos objetivos a que nos propomos para o próximo ano e porque este princípio está subjacente em todos os nossos atos, destacamos apenas alguns itens, muito específicos, relativamente ao enquadramento desta modalidade. Assim, no ano de 2016, prosseguiremos o nosso plano estratégico nos seguintes termos:

Promover o **calendário nacional, em consonância** com os clubes, contando com a participação dos Conselhos Regionais no sentido de mobilizarem uma cooperação ativa;

Atribuir aos **portadores de licença desportiva**, que participem em atividades do calendário nacional, um registo que garanta um reconhecimento aos mais participativos;

Organização com a (FICC) Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning do **rally internacional em Portugal, Ponte de Lima**;

Com vista a promover a revisão da legislação reguladora da atividade do Campismo Associativo, o Grupo de trabalho criado em 2015 vai continuar a sua tarefa no sentido de consolidar um novo enquadramento da ação federativa no setor;

Acompanhar o quadro legislativo enquadrador do campismo e caravanismo e normalização da sua regulamentação;

Participar na Assembleia Geral da (FICC) Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning, e assegurar a participação em reuniões com Federações congéneres de outros países;

Continuar o esforço de aproximação a outras entidades proporcionando novas adesões ou estabelecendo parcerias de âmbito desportivo e cultural.

CANYONING

Canyoning

O *Canyoning* tem registado um desenvolvimento lento mas gradual em Portugal Continental e uma forte implementação nos arquipélagos da Madeira e dos Açores. O investimento realizado pela Federação, nos últimos anos, tem dado resultados significativos e, nesse contexto, o trabalho nesta área deverá prosseguir e será substancialmente alargado e melhorado no próximo ano de 2016.

Salienta-se, neste contexto, o envolvimento direto da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal na criação, em 2014, da International Association of Amateur Canyoning (IAAC) da qual o Secretário-Geral é português. No próximo ano será dado, novamente, um importante passo com vista ao desenvolvimento internacional dessa prática desportiva, no âmbito da realização da Assembleia-Geral da International Association of Amateur Canyoning (IAAC) em Portugal, sendo espectável a ocorrência de alterações estatutárias que transformem essa associação numa federação internacional e que contemple também a prática profissional.

Na área do Canyoning salientam-se os seguintes objetivos para 2016:

A realização do **Campeonato Nacional de *Canyoning***, na vertente competitiva no Continente, Açores e Madeira;

Apoio das atividades de *Canyoning* no âmbito do Calendário Nacional de Atividades, no Continente, Açores e Madeira;

Promover a prática de *Canyoning* no seio das Filiadas, nomeadamente através da realização de atividades de formação contínua;

Promover o equipamento ou reequipamento de determinados cursos de água que justifiquem essa intervenção de modo a garantir a segurança dos utilizadores e a promoção adequada da prática de *Canyoning.*

ESCALADA

Escalada

Mantendo uma constante divulgação desta modalidade, a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal reforçará a sua posição na modalidade, em especial através da escalada em estruturas artificiais, dada a relativa facilidade de acesso a este tipo de estruturas nalgumas zonas do país, nomeadamente em Lisboa, com a próxima disponibilização do seguinte espaço:

- **Rocódromo do Complexo Desportivo Municipal Casal Vistoso**
- **Parede de Escalada no Jamor**

A escalada continua como desporto prioritário no seio da Federação, pelo que os diversos projetos em que a instituição esteve envolvida recentemente, manter-se-ão em 2016, a saber:

A realização dos **Campeonatos Nacionais e Taças de Portugal** absolutos, nas disciplinas de Dificuldade, Velocidade e Bloco, nomeadamente com a utilização da parede da Federação instalada no Centro Desportivo Nacional do Jamor;

Promoção das competições nos **escalões mais jovens**, para detetar jovens talentos para a modalidade;

"Portugal a Trepar", designação dada ao projeto de divulgação da modalidade junto da comunidade escolar e, no geral, de todos os jovens, especialmente através de ações de formação e de descoberta da modalidade;

Motivação das Filiadas para organizarem mais **encontros de escaladores** de forma a dar a conhecer novas e velhas zonas de escalada;

Promover o **Rocódromo no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso**, junto dos Agentes Desportivos, em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa;

Reabertura da Parede de Escalada da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal instalada no Centro Desportivo Nacional do Jamor, com a colaboração do Instituto Português do Desporto e Juventude;

Reabertura de uma Parede de Escalada da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no norte do país, com a colaboração do Instituto Português do Desporto e Juventude;

Promoção de diversas ações de formação, tendo em vista a formação contínua dos treinadores com **Titulo Profissional Treinador de Desporto** na área da escalada;

Elaborar um efetivo **Regulamento de Homologação de Escolas de Escalada** que garanta que os locais homologados apresentem a qualidade necessária no equipamento utilizado;

Continuação da divulgação da modalidade junto à comunidade escolar mais jovem através de competições do **Desporto Escolar**;

Apoiar projetos de equipamento e/ou reequipamento de escolas de escalada em sítios naturais apresentados pelas Filiadas;

Envidar esforços para garantir a representatividade do país nas instâncias internacionais, nomeadamente na International Federation of Sport Climbing (IFSC), através da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

ESQUI-MONTANHISMO

Esqui-Montanhismo

A principal condicionante que esta modalidade apresenta para o seu desenvolvimento em Portugal é a falta de condições de neve e, em consequência, continua a não existir muitos praticantes, o que se reflete na reduzida penetração da modalidade no seio dos clubes inscritos na federação.

Desta forma, grande parte dos desportistas portugueses que praticam este desporto reside no estrangeiro e nem todos o fazem em competição. Os elementos da **Seleção de Esqui-montanhismo** são poucos e a própria seleção ressente-se de alguma falta de disponibilidade destes atletas quando os seus compromissos de trabalho e familiares os levam a não ter tanto tempo para treinar, que obrigatoriamente passa por locais no estrangeiro.

Apesar destas contrariedades, a da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no Norte pretende dar a conhecer a modalidade a jovens desportistas que se sintam atraídos pelo esqui de montanha. Assim, a presença de portugueses em competições de âmbito internacional, representando o país na modalidade, poderá ficar assegurada no futuro.

A seleção nacional vai estar em 2016, na Suíça onde se realiza o Campeonato Europeu nas disciplinas Individual e Sprint, fazendo a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal um esforço para voltar a estar presente, como aconteceu em anos anteriores.

O contacto com as federações congéneres continuará a ser mantido e certamente reforçado, tendo em conta que a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal vai organizar em 2016 em Portugal a Assembleia Geral da Federação Internacional de Esqui-montanhismo (ISMF - International Ski Mountaineering Federation).

MONTANHISMO

Montanhismo

O Montanhismo é a disciplina nuclear de entre os **Desportos de Montanha** tutelados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e, nesse sentido, será importante valorizar e promover condignamente as especificidades e a transversalidade características dessa prática.

Nesse contexto, pretende-se realizar, em 2016, os seguintes objetivos na área do Montanhismo:

Promoção da realização de atividades de Montanhismo no **Calendário Nacional de Atividades**;

Incentivar a prática do **Montanhismo** no seio das Filiadas, nomeadamente através da facilitação de apoio técnico qualificado;

Realização no âmbito da formação contínua para a revalidação do **Titulo Profissional Treinador de Desporto Montanhismo – Graus I, II e III**, de umas Jornadas Técnicas de Montanha, que envolvam diversas iniciativas pedagógicas de ensino-aprendizagem dessa modalidade desportiva em sala e/ou contexto real (no terreno);

Fomentar a realização de **Estágios, *workshops* e palestras de Montanhismo** que sejam validadas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) no âmbito da formação contínua para a revalidação do Titulo Profissional Treinador de Desporto Montanhismo – Graus I, II e/ou III;

Apostar na realização de iniciativas com vista a promover a segurança dos praticantes em atividades de montanha, no âmbito de projeto a desenvolver com a designação "**Segurança em Montanha**", tendo numa primeira fase o Montanhismo como modalidade central, mas abarcando igualmente a Escalada Clássica (ou Tradicional) e o Pedestrianismo em Montanha.

PEDESTRIANISMO

Pedestrianismo

Tendo em conta as diversas potencialidades da modalidade e a variedade de caminhos passíveis de empreender, destacam-se, para 2016, os seguintes objetivos:

A promoção da prática e valores do Pedestrianismo e Percursos Pedestres junto e fora do meio associativo;

Alterar o **regulamento de candidatura ao calendário nacional** passando as atividades/eventos a terem de ser homologadas de acordo com pré-requisitos, para poderem vir a ser reconhecidas como atividade nacional ou regional;

Realização das **Jornadas Nacionais de Pedestrianismo**, das **Jornadas Técnicas de Pedestrianismo**, tal como varias ações de formação nessa área;

Promover a prática da modalidade a nível federativo nas **Regiões Autónomas** nomeadamente através de ações que funcionem como alavancagem da imagem federativa nessas regiões;

Dinamizar e incentivar a realização de atividades transfronteiriças promovendo a amizade/colaboração com os nossos companheiros espanhóis;

Promover a participação no **Eurorando 2016**, quer ao nível dos eventos locais, quer ao nível da semana de encerramento na decorrer na Suécia em Setembro de 2016;

Organização de um evento, em cooperação com uma ou mais autarquias em simultâneo, que mobilize um grande número de participantes em torno dos valores e benefícios para a saúde das pessoas em geral e do planeta em particular;

Desenvolver, a curto prazo, um projeto-piloto de uma vertente verdadeiramente **competitiva do Pedestrianismo**, através da realização de provas/competições de qualidade e competitividade indiscutíveis.

SKYRUNNING

SkyRunning

Esta modalidade continua a atrair cada vez mais participantes, e para o ano de 2016, o número de eventos vai aumentar, com vários clubes e outras entidades a manifestarem interesse na organização de provas de SkyRunning.

Neste contexto, a FCMP tem condições para a realização do **Campeonato Nacional de Sky, Ultra e Corrida Vertical**, nestas disciplinas, a escolher de entre todas as candidaturas recebidas;

Dependendo também do número de candidaturas, a **criação de um circuito** em cada uma das disciplinas – Sky, Ultra e Corrida Vertical – será efetuado com as provas de características semelhantes. Desta forma, prevê-se que haja três Taças de Portugal: uma para a disciplina de Sky, outra para Ultra e ainda outra para a Corrida Vertical. As provas escolhidas para Campeonato Nacional farão parte da Taça de Portugal da disciplina em causa;

A *Ultra SkyMarathon® Madeira* continua a contar com a excelência da organização do Clube Aventura da Madeira, facto que é reconhecido a nível internacional, tanto pelos organizadores espanhóis da *Skyrunner National Series Spain-Andorra-Portugal*, mantendo a prova neste Circuito Ibérico, como pela International Skyrunning Federation que decidiu incluir, em 2016, a USM no Circuito Mundial de competições de Skyrunning, facto de que todos devemos estar orgulhosos.

PERCURSOS PEDESTRES

Percursos Pedestres

Os percursos pedestres, balizados e homologados, atingiram um número de ocorrências e de quilómetros marcados que tornam evidente a entrada numa nova fase, centrada no rigor da implementação, na qualidade e monitorização, a fim de garantir a qualidade dos mesmos.

Depois de um longo período de lançamento e implementação dos **percursos de Grande Rota® (GR®) e de Pequena Rota® (PR®)**, em território nacional, é agora fundamental aplicar novos mecanismos que garantam a excelência da qualidade e da segurança dos mesmos:

Conclusão e desenvolvimento de mecanismos de monitorização da qualidade da manutenção dos **Percursos Pedestres homologados**;

Edição de um **novo folheto** sobre "Manutenção e Monitorização da Qualidade dos Percursos Pedestres Homologados";

Concretização da revisão do Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres (RHPP), tal como do Protocolo de Homologação de Percursos Pedestres, utilizado pelos Técnicos de Percursos Pedestres, aquando das vistorias efetuadas aos Percursos a homologar. Nesse âmbito, será oportuno alterar a designação Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres (RHPP) para "Regulamento do Sistema Nacional de Homologação de Percursos Pedestres" (RSNHPP);

Edição de uma publicação técnica de apoio à implantação dos percurso pedestres, o objetivo desta publicação é clarificar a aplicação do Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres (RHPP) em situações práticas no terreno;

Efetuar diversas iniciativas de esclarecimento no que concerne ao processo de homologação e à propriedade das marcas utilizadas na balizagem de Percursos Pedestres, que são marcas registadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e não marcas internacionais (!) como muitas vezes é veiculado em diversos suportes e meios, nomeadamente em legislação nacional e regional em vigor;

Desenvolvimento de uma página Web (Portal) autónoma para o Registo Nacional de Percursos Pedestres (RNPP), dentro do *site* da Federação, que permita uma gestão mais eficaz de todo o processo de homologação. Um portal que se pretende seja inovador e um exemplo a seguir por federações congéneres a nível europeu. Salienta-se que já existe uma proposta de trabalho elaborada sugerindo a sua estrutura e funcionamento;

Promover e divulgar o Regulamento do Sistema de Reconhecimento de Entidades em Percursos Pedestres (RSREPP), que se pretende ser o único meio de identificação das entidades que executam trabalhos ou fornecem materiais, com o intuito de implementar percursos pedestres balizados com a sinalética federativa, para que as entidades promotoras que venham a pretender ter percursos pedestres, os tenham com qualidade, rigor e sustentabilidade;

Defender o património viário, onde preferencialmente se pratica Pedestrianismo, os caminhos históricos e tradicionais – e.g. estradas romanas ou medievais, caminhos de transumância ou de peregrinação, trilhos –, num âmbito mais abrangente da defesa da ruralidade, nomeadamente através da promoção do Pedestrianismo como atividade integrada nas denominadas “novas ruralidades”, neste contexto pretende-se dar destaque a “Carta da Terra Chã” e efetuar outras iniciativas similares;

Cativar o desenvolvimento de estudos e divulgação dos mesmos, sobre as matérias inerentes à prática do pedestrianismo e à marcação de percursos pedestres, tais como o grau de dificuldade, o cálculo da duração*, etc.*.

CENTRO DE FORMAÇÃO

Centro de Formação

Implementar a formação nas novas instalações do Centro de Formação da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, sitas no Monte de Caparica, e realizar ações de formação em diversos pontos do país, descentralizando as iniciativas de âmbito formativo com vista a melhor servir as Filiadas e os praticantes das diferentes regiões do País;

Promover a criação de **Grupos de Trabalho** e/ou **Comissões Técnicas**, integrando **Quadros Técnicos** e/ou Associativos e, eventualmente, Especialistas de reconhecido mérito exteriores ao Movimento Associativo para elaborar conteúdos programáticos de formação, com especial prioridade e incidência no tocante às componentes específicas dos Cursos de Treinadores de Desporto;

Após a aprovação, em 2015, dos referenciais específicos dos **Cursos de Treinadores de Desporto**, por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude, em 2016 o desafio consistirá na realização dos primeiros cursos, em diversas modalidades, de acordo com o **Plano Nacional de Formação de Treinadores**, quer no que concerne à componente geral quer na componente específica e, posteriormente, à concretização dos respetivos estágios:

Nos mesmos pressupostos de aprovação, em 2016 terá inicio a implementação e resolução dos processos de **Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)** no âmbito do **Plano Nacional de Formação de Treinadores**;

Durante o ano de 2016 será dado um especial enfoque na realização de um número significativo de ações de formação contínua, que sejam validadas pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, para a revalidação do Título Profissional Treinadores do Desporto – Graus I, II e/ou III – nas diversas modalidades alvo do Plano Nacional de Formação de treinadores: Alpinismo, Montanhismo, Escalada, Pedestrianismo e Canyoning;

Igualmente, serão desenvolvidas ações de **formação de árbitros e juízes** em modalidades crescentes como são o caso do Skyrunning, do Canyoning e da Escalada.

Deverá ser criada uma **Bolsa de Formadores**, de dimensão nacional, que garanta o cumprimento dos objetivos neste domínio, no quadro duma efetiva descentralização e melhoria qualitativa e quantitativa das ações de formação desenvolvida pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, o que só por si constitui outro objetivo estratégico a ter em conta.

INTERNACIONAL

Internacional

<u>International Federation of Sport Climbing</u> (IFSC):

Constitui um objetivo primordial da FCMP repor a representatividade da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal no seio da Federação Internacional de Escalada Desportiva (IFSC – International Federation of Sport Climbing), designadamente para que a nossa Federação possa enviar atletas isolados e/ou a Seleção Nacional de Escalada a Provas Internacionais;

<u>European Ramblers Association</u> (ERA):

Representação do País na Federação, que se saldou, em 2015, na eleição de um membro português para o *Presidium* – Bárbara Brandão – e outro na formação de um Grupo de Trabalho de Acesso à Natureza – Pedro Cuiça - cuja primeira reunião teve lugar em Lisboa e como anfitriã a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.;

Participar no Grupo de Trabalho de Acesso à Natureza da (ERA) – European Ramblers Association, que se realizará, em Março de 2016, em Berlim;

Coordenação da representação portuguesa no EURORANDO 2016, que decorrerá, de 10 a 17 de Setembro, na Suécia;

<u>Federação Internacional de Montanhismo e Escalada</u> (UIAA):
<u>Union Internationale des Associations d'Alpinisme</u>

Representação do país na Federação, que se saldou, em 2015, na integração de um membro na Comissão da Montanha – Pedro Cuiça – e de um membro correspondente na Comissão de Acesso, tal como prosseguir o importante trabalho de arbitragem nas competições de escalada em gelo por parte do técnico da Federação de Campismo e Montanhismo – Carlos Teixeira;

<u>International Association of Amateur Canyoning</u> (IAAC):

Representação do país na Federação, da qual o Secretário-Geral – Luís Duarte – é português, com a realização em 2016 da Assembleia-Geral em Portugal.

Federação Internacional de Campismo
Fédération Internationale de Camping, Caravanning et Autocaravaning (FICC):

Representação do país na Federação, da qual o Presidente – João Pereira – é português, com a realização em 2016 da Assembleia-Geral em Portugal.

O Rally internacional realiza-se em Portugal, Ponte de Lima durante o mês de julho.

Federação Internacional de Esqui-montanhismo (ISMF):
International Ski Mountaineering Federation

A FCMP vai organizar em 2016 em Portugal a Assembleia Geral da Federação Internacional de Esqui-montanhismo.

Federação Internacional de Skyrunning – (ISF)
International Skyrunning Federation

A Ultra SkyMarathon® Madeira, que terá lugar em Santana, foi reconhecida a nível internacional, tanto pelos organizadores espanhóis da Skyrunner National Series Spain-Andorra-Portugal, mantendo a prova neste Circuito Ibérico, como pela International Skyrunning Federation que decidiu incluir, em 2016, a USM no Circuito Mundial de competições de Skyrunning.

No intuito de atrair a juventude a participar na modalidade de Skyrunning, terá provavelmente lugar em 2016 o primeiro Campeonato do Mundo de Skyrunning para Jovens. A Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal estudará a possibilidade de marcar presença nesta nova competição, se todos os fatores em equação forem resolvidos, nomeadamente a escolha de atletas com nível adequado para uma presença condigna;

Os Campeonatos do Mundo de Skyrunning terão lugar em 2016 nos Pirenéus Espanhóis: a Seleção Nacional da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal desta disciplina terá uma oportunidade de ouro para sobressair enviando os seus melhores atletas, isto é, aqueles que venceram todos os Campeonatos Nacionais e a Taça de Portugal em 2015; também os seis atletas que contam mais experiência internacional por terem participado nos Campeonatos do Mundo (em 2014) e/ou da Europa (em 2015), terão possibilidade de renovar o seu Estatuto de Atleta de Alto Rendimento, o qual já foi obtido ou estão em vias de obter.

Participação internacional

Reforçar a cooperação internacional com federações congéneres, designadamente a Federação Espanhola de Desportos de Montanha e Escalada (FEDME – Federación Española de Deportes de Montaña y Escalada), a Federação Francesa de Pedestrianismo (FFRP – Fédération Française de la Randonnée Pedestre), a Federação Francesa de Montanha e Escalada (FFME – Fédération Française de la Montagne et de

l'Escalade), a Federação Francesa de Espeleologia (FFS – Fédération Française de Spéléologie), a Federação Britânica de Montanhismo (BMC – British Mountaineering Council), *etc.*;

Divulgar todas as iniciativas no que concerne a atividades internacionais, no âmbito da União Internacional de Associações de Alpinismo, British Mountaineering Council ou outra entidade congénere, nas quais Quadros Técnicos ou Atletas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal possam participar e cujo processo possa ser gerido e promovido sob a alçada da nossa Federação, tendo em conta a importância de posteriormente essas experiências se refletirem no desenvolvimento dos Desportos de Montanha no seio do movimento associativo em Portugal;

Participar no encontro ibérico sobre cooperação transfronteiriça no âmbito do Pedestrianismo e Percursos Pedestres que será promovido, em 2016, pela Federação Andaluza de Montanhismo e cuja promoção e lançamento foi da autoria da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em 2014;

Colaborar com a Federação Galega de Montanhismo (FGM – Federación Galega de Montañismo) de modo a implementar uma vertente competitiva do Pedestrianismo através da possível implementação do modelo desenvolvido por essa federação – as designadas "Andainas – em Portugal;

Tentar reativar a antiga colaboração com a École Nationale de Ski et d'Alpinisme (ENSA), tal como com outras Federações congéneres, com vista a, no domínio da cooperação internacional, realizar atividades em contexto de alta montanha.

ORÇAMENTO

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL

Moeda: EUR
Unidade: Euros
Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 09-15	Previsional 12-15	Orçamento 2015	Orçamento 2016
Vendas e serviços prestados	1.285.923,76	1.154.217,09	1.057.735,77	990.083,32	1.077.720,85	1.160.750,00	1.100.000,00
Subsídios, doações e legados à exploração	68.200,00	50.292,00	82.568,91	43.560,34	113.560,34	80.000,00	104.000,00
Variação nos Inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade			20.725,26				
Ajustamentos de inventários (reversões)							
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	85,50						
Provisões (aumentos)							
Outras imparidades (reversões)							
Aumentos de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	71.823,69	72.897,18	176.087,57	153.794,86	179.871,84	149.000,00	175.000,00
Juros e rendimentos similares obtidos	30.961,78	18.559,09	9.329,35	80,00	1.564,97	6.000,00	750,00
total rendimentos	1.456.994,73	1.295.965,36	1.346.446,86	1.187.518,52	1.372.718,00	1.395.750,00	1.379.750,00
Gastos							
Custo das mercadorias vendidas e das mat.consumidas	1.621,51	1.091,47	3.247,86		275,09	1.500,00	500,00
Fornecimentos e serviços externos	662.770,46	543.738,15	549.102,15	413.518,52	487.558,00	581.900,00	490.000,00
Gastos com pessoal	776.628,39	726.910,27	748.059,01	554.211,89	771.225,54	750.000,00	770.000,00
Ajustamentos de inventários (perdas)							
Imparidade de dívidas a receber (perdas)			5.564,58		5.564,58	5.564,58	5.564,58
Provisões (reduções)							
Outras imparidades (perdas)							
Reduções de justo valor							
Outros gastos e perdas	79.346,56	33.113,20	158.329,99	22.533,67	34.081,09	47.500,00	50.000,00
Gastos de depreciação e de amortização	54.329,07	55.512,08	59.075,62		60.000,00	60.000,00	60.000,00
Juros e gastos similares suportados							
total gastos	1.574.695,99	1.360.365,17	1.523.379,21	990.264,08	1.358.704,30	1.446.464,58	1.376.064,58
RESULTADO	**-117.701,26**	**-64.399,81**	**-176.932,35**	**197.254,44**	**14.013,70**	**-50.714,58**	**3.685,42**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL

ÁREA ASSOCIATIVA

Moeda: EUR | Unidade: Euros

Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 09/2015	Previsional 12-15	Orçamento 2015	Orçamento 2016
Vendas e serviços prestados	612.583,83	473.564,91	442.213,65	388.590,78	395.751,06	510.750,00	403.932,21
Subsídios, doações e legados à exploração	68.200,00	50.292,00	82.568,91	37.716,93	107.716,93	80.000,00	98.648,53
Variação nos Inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade			20.725,26				
Ajustamentos de inventários (reversões)							
Imparidade de dívidas a receber (reversões)	85,50						
Provisões (aumentos)							
Outras imparidades (reversões)							
Aumentos de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	32.518,08	28.924,07	113.192,00	141.975,41	143.052,39	129.000,00	139.177,81
Juros e rendimentos similares obtidos	30.961,78	18.559,09	9.329,35	80,00	1.564,97	6.000,00	750,00
total rendimentos	744.349,19	571.340,07	668.029,17	568.363,12	648.085,35	725.750,00	642.508,55
Gastos							
Custo das mercadorias vendidas e das mat.consumidas	1.621,51	1.091,47	3.247,86		275,09	1.500,00	500,00
Fornecimentos e serviços externos	374.607,11	258.141,90	287.147,71	218.336,02	270.195,52	320.045,00	271.548,83
Gastos com pessoal	314.370,20	332.270,69	345.897,35	264.958,07	366.183,10	345.501,29	365.601,21
Ajustamentos de inventários (perdas)							
Imparidade de dívidas a receber (perdas)			5.564,58		5.564,58	5.564,58	5.564,58
Provisões (reduções)							
Outras imparidades (perdas)							
Reduções de justo valor							
Outros gastos e perdas	74.633,29	30.036,67	153.518,38	22.189,08	33.736,50	43.225,00	49.494,46
Gastos de depreciação e de amortização	18.974,38	19.429,23	22.911,52		23.400,00	21.000,00	23.400,00
Juros e gastos similares suportados							
total gastos	784.206,49	640.969,96	818.287,40	505.483,17	699.354,79	736.835,87	716.109,07
RESULTADO	**-39.857,30**	**-69.629,89**	**-150.258,23**	**62.879,95**	**-51.269,44**	**-11.085,87**	**-73.600,52**

FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL

ÁREA EXPLORAÇÃO DE PARQUES

Moeda: EUR | Unidade: Euros

Contribuinte: 500110360

Rendimentos	Real 2012	Real 2013	Real 2014	Real 09/2015	Previsional 12-15	Orçamento 2015	Orçamento 2016
Vendas e serviços prestados	673.339,93	680.652,18	615.522,12	601.492,54	681.969,79	650.000,00	696.067,79
Subsídios, doações e legados à exploração				5.843,41	5.843,41		5.351,47
Variação nos Inventários da produção							
Trabalhos para a própria entidade							
Ajustamentos de inventários (reversões)							
Imparidade de dívidas a receber (reversões)							
Provisões (aumentos)							
Outras imparidades (reversões)							
Aumentos de justo valor							
Outros rendimentos e ganhos	39.305,61	43.973,11	62.895,57	11.819,45	36.819,45	20.000,00	35.822,19
Juros e rendimentos similares obtidos							
total rendimentos	712.645,54	724.625,29	678.417,69	619.155,40	724.632,65	670.000,00	737.241,45
Gastos							
Custo das mercadorias vendidas e das mat.consumidas							
Fornecimentos e serviços externos	288.163,35	285.596,25	261.954,44	195.182,50	217.362,48	261.855,00	218.451,17
Gastos com pessoal	462.258,19	394.639,58	402.161,66	289.253,82	405.042,44	404.498,71	404.398,79
Ajustamentos de inventários (perdas)							
Imparidade de dívidas a receber (perdas)							
Provisões (reduções)							
Outras imparidades (perdas)							
Reduções de justo valor							
Outros gastos e perdas	4.713,27	3.076,53	4.811,61	344,59	344,59	4.275,00	505,54
Gastos de depreciação e de amortização	35.354,69	36.082,85	36.164,10		36.600,00	39.000,00	36.600,00
Juros e gastos similares suportados							
total gastos	790.489,50	719.395,21	705.091,81	484.780,91	659.349,51	709.628,71	659.955,51
RESULTADO	**-77.843,96**	**5.230,08**	**-26.674,12**	**134.374,49**	**65.283,14**	**-39.628,71**	**77.285,94**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 2016

O Conselho Fiscal procedeu à analise do Orçamento para o exercio economico de 2016, o qual preve uma execução orçamental superavitaria 3.685,42 euros.
Esta previsão assenta na excelente execução reflectida até ao mês de Setembro de 2015, a qual, fruto da utilização de um enorme rigor na gestão da Federação, apresenta uma nitida inversão nos resultados deficitários apresentados nos ultimos anos.
Acreditamos que as medidas que têm sido adoptadas contribuem para uma substancial melhoria da situação economico financeira permitindo à FCMP a recuperação de rendimentos e o controlo e redução dos seus gastos.

Tendo consciencia de que este Orçamento reflecte os rendimentos e gastos para o próximo ano o Conselho Fiscal, nos termos da alínea a) do nº 2 do Artigo 33º do Estatuto da FCMP, vem emitir o seu parecer favorável ao Orçamento para o ano de 2016.

Lisboa e Sede da F.C.M.P., 16 de Novembro de 2015

O Presidente

O Secretário

O Relator

Tutela

GOVERNO DE PORTUGAL

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

Filiações Nacionais

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO DO DESPORTO DE PORTUGAL

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DO VOLUNTARIADO

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Filiações Internacionais

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CAMPISMO, CARAVANISMO E AUTOCARAVANISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTANHISMO E ESCALADA

FEDERAÇÃO EUROPEIA DE PEDESTRIANISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESCALADA DESPORTIVA

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ESQUI-MONTANHISMO

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SKYRUNNING

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE CANYONING AMADOR